

A MONITORIA COMO PRÁTICA PROMOTORA DE INCLUSÃO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Pollyana Veríssimo de Araújo (1); Jéssyca Cristina Ferreira Nunes (2) Luana Vanessa Soares Fernandes (3); Nathália Beatriz de Sousa Amorim (4); Viviany Silva Araújo Pessoa (5)

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Buscando ampliar as discussões sobre as evidências da monitoria como uma alternativa de inclusão, e diante da necessidade de atender adequadamente à um aluno com deficiência visual e física, regularmente matriculado em uma disciplina com monitoria, pareceu oportuno traçar como suposição de trabalho que a monitoria é uma ferramenta de inclusão. Assim, o presente estudo tem o objetivo geral de descrever as adaptações feitas pela monitoria para as três principais avaliações da disciplina metodologia do trabalho científico. Especificamente, buscou-se verificar a percepção do aluno com deficiência física e visual frente às adaptações realizadas a partir das ações da monitoria. Para tanto, contou-se com a participação de um aluno regularmente matriculado em um curso de bacharelado do campus I da Universidade Federal da Paraíba. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, contendo três perguntas referentes às adaptações das avaliações, além de um bloco para contribuições e sugestões. Através disso os resultados revelaram uma possível contribuição da monitoria na inclusão dos alunos com deficiência no ensino superior. Portanto, conclui-se que pesquisas futuras sobre a temática podem ratificar o potencial dessas características e ampliar essa discussão, fortalecendo assim a proposta da monitoria e a inclusão, para que se possa ter uma prática mais equilibrada, favorecendo a busca pela qualidade no processo de aprendizagem e de formação humana.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Inclusão. Monitoria.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão é um instrumento de promoção social que busca igualdade de oportunidade para todos. Portanto, é uma prática social que se aplica em diversas áreas, seja no trabalho, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber de si e do outro. De forma específica, no contexto de ensino a inclusão tem o papel de construir metodologias que garantam a identidade, diversidade e diferenças, com a utilização de matérias e comunicação que deem conta de atender o que é comum e o que é específico em cada estudante (CAMARGO, 2017)

De acordo com documentos e leis federais, as pessoas com deficiência devem estar inseridas em todos os níveis educacionais, assim como, instituições de ensino superior. Por isso, foi lançada em 2008 a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a qual aponta como diretriz que toda pessoa com deficiência tem direito à educação desde o ensino fundamental, à universidade,

devendo ser ofertado o atendimento educacional especializado (BRASIL, 2008). Com o intuito de facilitar a inclusão nas universidades, foram aprovados em abril de 2009 os projetos de Leis Federais 1883/2003 e 3472/2004, que garantem 10% das vagas das Instituições federais de nível médio e superior para as pessoas com deficiência (BRASIL, 2009).

Sendo assim, buscando atender a essa diretriz, a Universidade Federal da Paraíba - UFPB colocou em vigor, por meio da Resolução nº 09/2010 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), a reserva de vagas para pessoas com deficiência, através da Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas (MIRV), que dispõe atualmente de 40 % das vagas dos cursos de graduação da universidade para o sistema de cotas no geral, destas 5 % sendo destinadas ao ingresso de deficientes (UFPB, 2010).

Dados mais recentes disponibilizados pela instituição mostram que até o ano de 2015 foram matriculados mais de 500 (quinhentos) deficientes em todos os Campi. No entanto, devido às dificuldades que interferem tanto na formação dos alunos regulares, quanto dos alunos com deficiência, a evasão se torna uma realidade. Isso sinaliza que na busca de uma inclusão efetiva, apenas oferecer vagas não é o suficiente, deve-se também qualificar ambientes, gestão e pessoas (técnicos, professores e estudantes). Ou seja, propiciar instrumentos que garantam a inclusão e minimizem os índices de evasão dos alunos com algum tipo de deficiência.

Compreendendo a monitoria como um suporte de auxílio para o processo de ensino-aprendizagem, que tem o objetivo de minimizar a repetência, a evasão e a falta de motivação comum em muitas disciplinas, pode-se considerar a mesma como um tipo de instrumento de inclusão de alunos com deficiência. Segundo Frison e Moraes (2010), as práticas do aluno monitor consistem em auxiliar o professor titular, atuando como orientador das propostas de ensino, realização de aulas semanais a fim de tirar dúvidas dos alunos e eventuais aulas extras nos dias que antecedem os períodos de avaliação.

Ao destacar o papel do aluno monitor, observa-se que seu exercício pode favorecer a inclusão das pessoas com deficiência, na medida em que ele é capaz de propor adaptações de materiais e de avaliações, oferecer atendimento de forma individualizada e com tempo mais estendido, assim como auxiliar quanto à revisão de conteúdos sempre que necessário (GUEDES, 1998).

Além disso, o monitor pode atuar como ponte na relação entre o aluno com deficiência e o professor, já que segundo Alcoba (2008) grande parte dos professores se posicionam de forma negativa e duvidosa quanto a qualidade da formação dos alunos com deficiência, criando barreiras atitudinais e pedagógicas na formação dos mesmos. Sabe-se que as instituições de ensino superior buscam promover a monitoria. No entanto, ainda é verificada uma carência de referências quanto aos estudos empíricos que destaquem o papel da monitoria e suas repercussões no processo de aprendizagem, na formação docente do aluno e na qualidade do conteúdo transmitido pelo professor. Além da ausência de estudos sobre a contribuição da monitoria na formação de alunos com algum tipo de deficiência. Tal constatação reforça a necessidade de trabalhos focados nessa problemática.

Ao passo que se aumenta o interesse por essa discussão, vão surgindo alguns questionamentos do tipo: a monitoria tem de fato o potencial de inclusão? A prática da monitoria é capaz de atender às especificidades do aluno com deficiência? Buscando ampliar as discussões sobre as evidências da monitoria como uma alternativa de inclusão, e diante da necessidade de atender adequadamente a um aluno com deficiência visual e física, regularmente matriculado em uma disciplina com monitoria, pareceu oportuno traçar como suposição de trabalho que a monitoria é uma ferramenta de inclusão. Assim, o presente estudo teve o objetivo geral de descrever as adaptações feitas pela monitoria para as três principais avaliações de uma disciplina. Especificamente, buscou-se verificar a percepção do aluno com deficiência física e visual frente às adaptações realizadas a partir das ações da monitoria.

2 METODOLOGIA

2.1 PARTICIPANTE

Contou-se com a participação de J. R. S. G, aluno da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, de um curso de bacharelado, do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba. O participante foi identificado como sendo do sexo masculino, com idade de 30 anos. O mesmo apresenta deficiência física (sem a necessidade de aparelho para se locomover) e deficiência visual total.

2.2 INSTRUMENTOS

Na realização desta pesquisa foi utilizada uma entrevista semiestruturada, contendo três perguntas referentes às adaptações das avaliações realizadas nas unidades I (Relatório de busca de artigo científico. Atividade individual), II (Prova com questões do tipo múltipla escolha e dissertativas. Atividade individual) e III (Desafio científico. Atividade em grupo), além de um bloco para contribuições e sugestões. As questões sociodemográficas foram fornecidas pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba (CIA/UFPB).

2.3 PROCEDIMENTO

Inicialmente, foi afirmado ao participante sobre o caráter voluntário da pesquisa, respeitando as exigências das Resoluções n. 466/12 e 510/16 do CNS/MS e seguindo as recomendações do CIA/UFPB para o caso desse aluno que tem deficiência física e visual. Após a autorização do aluno participante, que foi registrada por áudio deu-se início a coleta das informações necessárias. A entrevista foi realizada no contra-horário das aulas, na sala dos professores, contando apenas com a presença do entrevistador e do apoiador. Todas as falas e respostas foram gravadas. O procedimento durou em média 30 minutos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da entrevista, buscou-se verificar a percepção do aluno frente às adaptações realizadas e a contribuição da monitoria ao longo das três unidades da disciplina de Metodologia do trabalho científico. A seguir, estão organizadas as respostas referentes às dificuldades, adaptações às necessidades e as contribuições das ações de monitoria.

Considerações acerca das dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades

Pergunta 1: Quais foram as dificuldades encontradas no desenvolvimento dessa atividade?

Unidade I - Relatório de busca de artigo científico

“A principal dificuldade foi o fato da minha patologia necessitar de uma segunda pessoa para executar a função e no ato dessa função ter efetivado um aprendizado tão maior para a pessoa a qual eu estava trabalhando do que a mim mesmo”. (J. R. S. G).



Unidade 2- Prova com questões do tipo múltipla escolha e dissertativas

“A maior dificuldade foi à extensão da prova, as dez questões foram algo extremamente cansativo e enfadonho pra o meu aprendizado. Outra dificuldade foi o fato de algumas questões envolverem muito o campo visual e isso acabou dificultando muito à questão de externar o meu conhecimento” (J. R. S. G).

Unidade 3- Atividade em grupo: Desafio Científico

“O que acabou promovendo uma certa dificuldade foi com relação a coletividade, porque prova de uma forma coletiva acaba a pessoa sendo julgada por uma avaliação onde todos estão participando, e nem todos tem o mesmo interesse”.(J. R. S. G).

Segundo Alcoba (2008), grande parte da literatura sobre a inclusão de deficientes nas universidades apontam as barreiras atitudinais e pedagógicas encontradas na interação com os docentes como um dos mais importantes obstáculos, até mais do que as barreiras físicas. Diante do exposto, considera-se que a monitoria pode ser uma ferramenta de auxílio na diminuição das dificuldades apresentadas. Mesmo tendo como uma das dificuldades uma questão externa à disciplina, como a necessidade de se ter um apoiador para auxiliar na execução da atividade, a monitoria tem como apresentar estratégias para a adaptação das avaliações, quanto à formato e conteúdo, e para o acompanhamento das atividades em grupo e individuais. No entanto, faz-se necessário os setores específicos das instituições de ensino oferecer uma capacitação ao monitor, para que o mesmo realize tais funções.

Considerações acerca das adaptações das atividades avaliativas

2) A adaptação da atividade às suas necessidades foi satisfatória?

Unidade 1

“Foi satisfatória, eu acabei adquirindo o aprendizado satisfatório, teria sido melhor se minha apoiadora tivesse chegado desde o início”.(J. R. S. G).



Unidade 2

“(...) E na reposição a prova foi adaptada as minhas necessidades, fiz uma prova menor, na qual bem mais enxuta onde pude avaliar meu conhecimento sobre a disciplina que estava sendo aplicada, e acabei agindo de forma satisfatória”.(J. R. S. G).

Unidade 3

“Foi, acabou sendo satisfatória, apesar do fato da coletividade ter atrapalhado o processo de avaliação, mas de uma forma individual foi extremamente satisfatória” (J. R. S. G).

Considera-se, portanto, que as adaptações realizadas nos diferentes momentos, mesmo que pequenas, foram satisfatórias. Corroborando com isso, uma pesquisa realizada por Frison e Moraes (2010) sobre a prática da monitoria e os processos de autorregulação no ensino superior, destaca que ao participarem da monitoria os alunos se sentem ajudados, orientados e guiados na direção prevista para uma boa aprendizagem. Quanto aos alunos com deficiência no ensino superior, percebe-se que tais cuidados são ainda mais importantes para um bom desenvolvimento da aprendizagem e permanência na instituição de ensino.

Considerações acerca da contribuição das atividades para o crescimento frente à disciplina

3) Qual foi a contribuição dessa atividade para seu crescimento individual frente ao conteúdo?

Unidade 1

“Bom, foi crucial, acabou gerando um aprendizado de uma forma satisfatória com relação as buscas por meio online, o qual eu não tinha tanto conhecimento ou nenhum. Além disso, acabou gerando uma familiarização com uma parte de informática, no qual estava bastante afastado”.(J. R. S. G).

Unidade 2

“Foi de fundamental importância, a partir da segunda prova e de alguns estudos que tive inclusive com a monitora de forma isolada, longe da turma, acabou gerando um aprendizado impar, e de fato hoje eu consigo entender o que é metodologia científica através daquela segunda avaliação” (J. R. S. G).

“Ter que trabalhar de forma coletiva foi algo que dificultou bastante. No entanto, esse desafio acabou me ajudando a trabalhar em grupo, embora o grupo não tivesse o mesmo interesse que eu”. (J. R. S. G).

Considera-se que a familiarização com a informática para as buscas virtuais; o acompanhamento da monitora de forma isolada, com horário e tempo diferenciados; e a ajuda do monitor para o enfrentamento da dificuldade de se trabalhar em grupo foi percebida de forma positiva e significativa para a aprendizagem do conteúdo e formação do perfil estudantil. Os resultados estão de acordo com o que defende Guedes (1998), no qual relata que as funções do monitor consistem em adaptar matérias e avaliações, oferecer atendimento de forma individualizada e com o tempo mais estendido, assim com a auxiliar nas revisões de conteúdos sempre que necessário.

Contribuições e sugestões para uma monitoria inclusiva

Finalmente, foi pedido que o mesmo relatasse até cinco elementos de contribuições da monitoria na sua aprendizagem, depois apresentasse até cinco sugestões de melhoria para a monitoria. Quanto às contribuições, foi ressaltada a necessidade de um atendimento individualizado. Já como sugestões de melhoria foram destacadas a necessidade de conhecimento da patologia, da comunicação com o apoiador e ter um perfil acessível e simpático. As falas a seguir ilustram esses fatores:

“A primeira contribuição foi o fato de ter um momento de estudar de uma forma separada e isolada com a monitora, acho que só essa acaba preenchendo todas as lacunas”. (J. R. S. G).

“A questão da flexibilidade de horário, essa é crucial. Acredito que uma didática boa, uma simpatiaimpa. A partir do momento que ele é simpático, acaba facilitando o aprendizado em si do indivíduo. (...) Que ele estude, estude bastante, metodologia e inclusão. Que ele conheça a patologia na qual ele está trabalhando, conheça a necessidade daquele aluno em si e converse com o apoiador e saber como ele está prestando o serviço dele”. (J. R. S. G).

Diante disso, compreende-se que é importante que o monitor tenha interesse em conhecer as dificuldades apresentadas pelos alunos, de

forma específica, quanto aos alunos com deficiência deve-se conhecer as limitações e potencialidades para um bom desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, é preciso oferecer capacitação para o monitor, com o intuito de que o mesmo seja um suporte de auxílio no processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência no ensino superior.

4 CONCLUSÕES

Foi possível constatar que o objetivo geral de descrever as adaptações feitas nas três principais avaliações da disciplina foi alcançado. Além disso, o objetivo específico de verificar a percepção do aluno com deficiência física e visual frente às adaptações realizadas a partir das ações da monitoria também foi alcançando.

Dessa forma, compreende-se a relevância da monitoria como uma das ferramentas para uma inclusão efetiva no contexto acadêmico, pois a mesma pode oferecer uma relação mais próxima e de apoio para o aluno com deficiência, auxiliando-o quanto às adaptações das atividades em estudos de forma individual, buscando uma aprendizagem mais efetiva para o mesmo. Sugere-se, portanto, que um aluno monitor, que pretende favorecer a inclusão, deve ter uma postura acessível, buscar conhecer a patologia do aluno com deficiência, e pensar estratégias específicas para assegurar o desenvolvimento da disciplina e o processo de aprendizagem de todos.

Apesar de o estudo apresentar como limitações o pouco tempo para sua construção, e uma metodologia simples, foi possível levantar uma discussão inicial sobre a contribuição da monitoria frente ao processo de inclusão do aluno com deficiência no ensino superior, visto que são poucas as literaturas que relacionam a ação do monitor com a inclusão. Neste sentido, o estudo é concluído defendendo que pesquisas futuras sobre a temática podem ratificar o potencial dessas características e ampliar essa discussão, fortalecendo assim a proposta da monitoria e a inclusão, para que se possa ter uma prática mais equilibrada, favorecendo a busca pela qualidade no processo de aprendizagem e de formação humana.

REFERÊNCIAS

ALCOBA, S. A. C. **Estranhos no ninho**: a inclusão de alunos com deficiência na Unicamp. Campinas: FE/Unicamp, 2008, tese (Doutorado).

BRASIL. Ministério de Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Projeto de Lei nº 1883/2003, aprovado em 2009. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=131572>> Acesso em 11. Out. 2016.

BRASIL. Projeto de Lei nº 3472/2004, aprovado em 2009. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=251684>> Acesso em 11. Out, 2016.

Camargo, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência & Educação** (Bauru), 23(1), 1-6. <https://dx.doi.org/10.1590/1516-731320170010001>, 2017.

FRISON, L. M. B. ; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, abr. 2011. ISSN 2178-4442.

GUEDES, M. L. **Monitoria**: uma questão curricular e pedagógica. Série Acadêmica, n.9, p.3-9. Campinas: PUC-Campinas, 1998.